

## Tecnologia e qualificação

São muitos os indicadores de que a economia nacional se mantém em trajetória de substancial crescimento. Recentemente, ao leiloar áreas para a exploração de petróleo no País, a Agência nacional do Petróleo (ANP) obteve uma arrecadação recorde - R\$ 2,1 bilhões - apesar de ter excluído do remate as jazidas mais cobiçadas. Em outra instância, embora com a ressalva de que "ainda há muito o que fazer", o Brasil, com 0,800 pontos, foi anunciado pela ONU como tendo ingressado na faixa de seletos países com índices mais altos de desenvolvimento humano, mais conhecido como IDH.

Paralelamente, neste fim de primavera, enquanto a poderosa rede Wal-Mart liberou R\$ 1,2 bilhão para a abertura de mais 36 lojas no Brasil em 2008, pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostrou que o brasileiro, animado, pretende gastar mais neste Natal do que gastou em 2006. E, para obter uma safra melhor, agricultores estão com as máquinas em campo 24 horas, semeando dia e noite uma safra de verão que promete dar farta colheita em meados de 2008. Além disso, no cenário internacional, a crise imobiliária americana, que vinha tirando o sono de investidores no mundo todo, arrefeceu com o anúncio de uma injeção de US\$ 7,5 bilhões feita por Abu Dabi nos cofres do Citigroup, até então pivô das maiores perdas que abalam as bolsas do planeta, a de São Paulo, em particular.

Obviamente, ronda todo esse noticiário a questão do emprego, pois, onde há pujança econômica, certamente há demanda de recursos humanos, foco do nosso interesse. Vale dizer que nessa área o noticiário também é pródigo. Órgãos como a respeitada Fundação Seade e o Dieese mostram que de setembro para outubro, na Grande São Paulo, aumentou 2,9% a oferta de empregos com carteira assinada, ao mesmo tempo em que diminuiu 2,8% o número das chamadas vagas sem carteira.

Considerando as seis regiões metropolitanas em análise pela pesquisa - Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Distrito Federal, os indicadores são também positivos, pois houve avanço do emprego formal em outubro, tanto em relação a setembro (2%) quanto em relação ao mesmo mês de 2006, ou 7,3%.

Em que pese a anacrônica legislação que rege as relações trabalhistas no País, as notícias sobre o ingresso de mais pessoas no disputado mundo do trabalho formal devem ser comemoradas. Isso porque as empresas, quando formalizam a vaga e buscam alguém para preenchê-la, dão um nítido sinal à sociedade de que se sentem seguras para continuar atuando no mercado. Assim, provocam um efeito colateral bastante positivo que é o de acirrar a concorrência que, por similaridade, acaba também abrindo mais vagas formais, num admirável e seguro crescimento. Embora seja uma obrigação legal, é reconhecido o fato de a empresa mostrar como diferencial de mercado suas ações de contratação formal de colaboradores.

Outro dado digno de nota é que, historicamente, quando o mercado se ajusta com contratações formais, a economia como um todo respira melhor, pois, com a carteira assinada, os trabalhadores têm acesso mais fácil ao crédito, ao seguro saúde, à previdência e vários outros benefícios oficiais e particulares. Em boa proporção, passam a conviver com o benéfico efeito de ascender na empresa mediante especializações e reciclagens decorrentes de treinamentos. Neste quesito, vale destacar que aí reside algo realmente positivo, pois, tanto para a empresa quanto para o colaborador, o simples preenchimento da vaga fica, ironicamente, "vazio", se o ocupante não adquirir, gradativamente, mais competências para exercício de sua função. Nunca é demais lembrar que o sucesso da empresa está intimamente ligado à capacidade dos gestores de darem qualidade a quem, de fato, faz a diferença.

*Hélio Rangel Terra*